



PLANO DE ENSINO

PROJETO PEDAGÓGICO:

Curso: Turismo.

Disciplina: História Local e Regional.

Carga Horária Semestral: 40h.

Semestre do Curso: 2º.

1 - Ementa (sumário, resumo)

Ementa: Evolução histórica da localidade. Organização de Acervo e Inventários. História Oral. Análise dos potenciais turísticos, ainda não descobertos pelos roteiros tradicionais. Logradouros históricos de interesse turístico.

2 - Objetivo Geral

*Estudar e analisar a história da localidade, o patrimônio cultural e natural. Conhecer algumas características das cidades de nossa região.

3 - Objetivos Específicos

- *Análise da formação da cidade de Ibitinga.
- *Conhecer sua política administrativa ao longo dos tempos.
- *Analisar a formação de algumas cidades de nossa região.



4 - Conteúdo Programático

- *Recordando Ibitinga:
 - Desafiando nossa História;
 - A Guarda Nacional;
 - O Patrimônio; O Senhor Bom Jesus;
 - Iluminação Pública;
 - O Governo Municipal de Ibitinga;
 - Festas Escolares;
 - O Jornal “O Comércio”;
 - Histórias de Ibitinga centenária;
 - Nossos Governantes Municipais;
 - Ibitinga “Cidade Ternura”.
- levantamento de Características turísticas das cidades de nossa região.

5 - Metodologia de Ensino

- Aulas expositivas;
- Leituras e discussões de textos;
- Filmes e debates em sala;
- Trabalhos de pesquisa de campo.

Recursos audiovisuais:

- TV/ vídeo
- Retroprojeter;
- Projetor de slides;
- Mapas;
- Computador.
-



6 - Recursos Didáticos

Lousa. Data-show. Equipamentos de reprodução de vídeo. Recursos de internet.

7 - Sistema de Avaliação

O processo de avaliação obedece ao Sistema Formal de Avaliação Discente da instituição, a partir do qual, a avaliação do rendimento escolar é composta basicamente por dois instrumentos: Avaliação Livre e Avaliação Final.

Avaliação Livre

A Avaliação Livre é o resultado da média aritmética simples das notas atribuídas pelo professor no 1º bimestre e no 2º bimestre de cada Semestre Letivo, conforme a equação abaixo:

$$A_L = \frac{N_1 + N_2}{2} \quad (1)$$

em que:

A_L = Nota da Avaliação Livre (0,0 a 10,0 pontos);

N_1 = Nota do 1º Bimestre (0,0 a 10,0 pontos);

N_2 = Nota do 2º Bimestre (0,0 a 10,0 pontos).

Para compor as notas de cada bimestre o professor é quem definirá quantos e quais instrumentos de avaliação serão utilizados para a sua disciplina, bem como o critério de cálculo para cada nota bimestral N_1 e N_2 .

Como instrumentos de avaliação podem ser utilizados provas escritas e orais, trabalhos, visitas técnicas, exercícios em classe, pesquisas, relatórios, seminários, estudos de casos, trabalhos interdisciplinares, projetos experimentais e outros, realizados individualmente ou em grupo. Entretanto, os instrumentos escolhidos e os critérios adotados para o cálculo das Notas Bimestrais devem ser divulgados e discutidos com os alunos no início do período letivo.

Avaliação Final

A Avaliação Final (A_F) corresponde a uma prova escrita individual, a ser aplicada, sem consulta, no final do Semestre Letivo para cada disciplina. A prova será elaborada e aplicada conforme as regras estabelecidas no Sistema Formal de Avaliação Discente da Instituição.

Prova Substitutiva

A Prova Substitutiva é uma prova escrita individual a ser aplicada caso o aluno não atinja, após a realização da Avaliação Final, a pontuação mínima exigida para aprovação (6,0 pontos). Neste caso, a nota da Prova (N_s) substituirá a menor nota obtida pelo aluno



no respectivo semestre, entre as opções A_L ou A_F .

O Quadro 1 apresenta um resumo do sistema de avaliação:

Quadro 1 – Tipos de Avaliação empregados e objetivos principais a serem alcançados

Avaliação	Objetivos Principais
Livre 0,0 a 10,0 pontos Peso 5	<ul style="list-style-type: none">• Promover um acompanhamento contínuo do desempenho dos alunos na disciplina;• Verificar, de maneira diagnóstica, se os objetivos propostos estão sendo ou não alcançados;• Estimular a criatividade e proporcionar flexibilidade ao professor no processo de avaliação.
Final (0,0 a 10,0 pontos) Peso 5	<ul style="list-style-type: none">• Possibilitar que o aluno se familiarize com questões dissertativas e de múltipla escolha do tipo situações-problema;• Estimular a assiduidade e a participação do aluno desde o início até o final de cada aula;• Verificar, de maneira interdisciplinar e conjunta, o nível de assimilação dos conteúdos estudados durante o período letivo.

Critério de Avaliação

A Nota Final do aluno no Semestre (N_F) é o resultado da média aritmética ponderada entre a Avaliação Livre (peso 5) e a Avaliação Final (peso 5), de acordo com a seguinte equação:

$$N_F = 0,5 \times A_L + 0,5 \times A_F$$

em que:

N_F = Nota final do aluno no semestre;

A_L = Nota da Avaliação Livre;

A_F = Nota da Avaliação Final.

Se após a realização da Prova Substitutiva (quando for o caso), a nota final do semestre (N_F) for igual ou superior a 6,0 (seis) e a frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina, o aluno está aprovado na disciplina. Se a nota final do semestre (N_F) for maior ou igual a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis) e a frequência igual ou superior a 75%, o aluno está reprovado por nota na disciplina e poderá se matricular na Dependência Especial. Se a nota final do semestre (N_F) for inferior a 4,0 (quatro) e/ou a frequência for inferior a 75% da carga horária da disciplina (qualquer que seja o valor de N_F), o aluno está reprovado na disciplina e deverá cursá-la novamente em



regime de Dependência (Normal).

7 – Bibliografia Básica

- BANDUCCI JUNIOR, A. Turismo e identidade local: uma visão antropológica. Campinas: Papirus, 2001.
- PIRES, M. J. Raízes do turismo no Brasil: hóspedes e viajantes no século XIX. São Paulo: Manole, 2001.
- TRIGO, L. G. G. Viagem na memória: guia histórico das viagens e do turismo no Brasil. São Paulo: Senac, 2000.

6 – Bibliografia Complementar

- ALVARENGA, O. Música popular brasileira. São Paulo: Duas Cidades, 1982.
- BOSI, E. Memória e sociedade: lembranças de velhos. São Paulo: Edusp: T. A. Queiroz, 1987.
- DELLA MONICA, L. Turismo e folclore: um binômio a ser cultuado. São Paulo: Global, 2001.
- GUARINELLO, N. L. Memória coletiva e história científica. Revista Brasileira de História São Paulo, v. 14, n. 28, p. 180-193, 1994.
- PIRES, M. J. Lazer e turismo cultural. São Paulo: Manole, 2001
- REIS, N.G. São Paulo: vila, cidade, metrópole. São Paulo: BankBoston:Prefeitura de São Paulo,2004.
- ROSA, R.de. Retalhos: meus tempos em Ibitinga. Ibitinga, SP: MG Editora, v.1. 2000 .
- SAINT-HILAIRE,A . de. Segunda viagem a São Paulo e quadro histórico da província de São Paulo. Tradução Afonso de E. Taunay. Brasília: Senado Federal, 2002.
- TERRA PAULISTA. Histórias: arte e costumes: a formação do estado de São Paulo, seus Habitantes e os usos da terra. São Paulo: Cenpec: Imprensa Oficial, 2004. v.1,v.2,v.3.